

# RELATOS DE EXPERIENCIA

## Sistema de bolsas de estudo em tempo integral: educação ao quadrado ou à segunda potência

Therezinha Samora RIBEIRO \*

**Preocupada com a formação de um profissional comprometido com a realidade educacional brasileira, a Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais reformulou o seu currículo do curso de Pedagogia, que vem sendo implantado desde 1986.**

**Nesse processo, tem-se aspirado a uma educação "elevada à segunda potência" <sup>1</sup>, buscando-se o exercício do ato pedagógico de forma a colocar a Educação em constante reflexão sobre si mesma e suas implicações teórico-práticas.**

**Dentro dessa ótica, criou-se o Sistema de Bolsas de Estudos em Tempo Integral, na gestão da atual Diretora, Prof<sup>a</sup> Glauro Vasques de Miranda, aprovado pela Congregação da Instituição em 23/03/87, para atendimento a alunos de Pedagogia, selecionados em concurso. Esses alunos têm sua jornada de estudo dobrada, permanecendo na escola, além do horário das aulas (diurno ou noturno), por vinte horas semanais, no período de 13 às 17 horas, diariamente.**

**O Sistema funciona sob a coordenação de uma Comissão composta por um professor de cada Departamento da Faculdade de Educação, indicado por Assembléias Departamentais. <sup>2</sup>**

Inicialmente criado para funcionar como bolsa de monitoria, sob a responsabilidade financeira do Conselho de Graduação da UFMG, o Sistema possui seu próprio regulamento, que inclui objetivos, normas de funcionamento, admissão, vantagens e obrigações dos bolsistas, bem como atribuições da Coordenação. A partir de tal regulamento, sua implantação formal ocorreu em 07/07/87 e, desde então, têm-se realizado todas as atividades previstas.

Como já se poderia esperar, surgiram dificuldades de todos os tipos, relacionadas a hábitos de estudo, ocupação de espaço físico (uma sala com escrivinhas individuais), heterogeneidade dos participantes (15 alunos do 3º ao 7º período), vivência grupal, demandas e formas de leituras complementares, atuação da Coordenação, impasses financeiros (atrasos no pagamento

das bolsas), dificuldades pessoais dos alunos e outras tantas.

O agravamento de algumas dessas dificuldades exigiu pequenas alterações no regulamento e no funcionamento do Sistema. No momento, estamos aguardando o resultado de solicitação feita à CAPES, no sentido de se transformar o Sistema em Bolsas do PET – Programa Especial de Treinamento – e podemos adiantar que o processo montado atende a todas as exigências do programa.

\* Professora do Departamento de Ciências Aplicadas à Educação – Faculdade de Educação / UFMG e atual Coordenadora do Sistema de Bolsas de Estudo na mesma Instituição.

<sup>1</sup> Utiliza-se, aqui, expressão já consolidada por Piaget, ao caracterizar o período de operações abstratas ou formais, a partir do qual se instauraria a elevação do pensamento à segunda potência, ou seja, a capacidade de pensar sobre o próprio pensamento.

<sup>2</sup> Além da autora deste relato, integram a Comissão as professoras Maria Gislaine Damasceno e Maria Lisboa de Oliveira.

É importante ressaltar que, além do estudo das matérias escolares – exigência básica de um Sistema que tem como requisito a obtenção de conceitos acadêmicos mais elevados, com média nunca inferior a B, os bolsistas têm participado de várias outras atividades de aprofundamento e ampliação de horizontes. Aí se incluem seminários, cursos, palestras, defesas de teses, encontros, visitas a instituições educacionais, filmes, outras.

Como exemplo, no início de setembro de 1987, os alunos entrevistaram professores da própria Instituição, de diferentes áreas de conhecimento, a fim de identificarem leituras fundamentais para a complementação de seu curso, organizadas, afinal, em uma relação de 103 livros e 5 (cinco) periódicos.

A partir de tais levantamentos, várias atividades foram organizadas, com a cooperação de professores da FAE e efetivo proveito para o grupo. Entre os seminários realizados, algumas discussões foram coordenadas pelos Professores Óder José dos Santos e Miguel Ganzález Arroyo, sobre temáticas pertinentes às relações entre Educação, classes e movimentos sociais, cidadania, trabalho e conhecimento.

Ainda em 1987, os alunos realizaram um curso sobre Leitura e interpretação de textos, ministrado pela Prof<sup>a</sup> Maria Angela de Faria Resende, também da FAE/UFMG, totalizando 45 horas/aula. Participaram, ainda, de três Encontros sobre Educação, três palestras com professores de outras Universidades e assistiram a nove defesas de teses.

O ponto culminante do trabalho do estudante-bolsista é a elaboração de uma monografia sobre tema de seu interesse na área da Educação, sob orientação de professores da Faculdade de Educação, escolhidos por eles – trabalho que os está mobilizando sobretudo neste primeiro semestre de 1988. Ainda neste semestre, participaram de um seminário sobre "Ideologia e Educação Brasileira", com o Prof. Carlos Roberto Jamil Cury, e estão aprofundando, com a Prof<sup>a</sup> Maria Angela de Faria Resende, a temática da interpretação de textos, sob a forma de Oficina de Arte e Interpretação Literária, além de se envolverem nas demais ativida-

des acadêmicas desenvolvidas na Instituição.

A seriedade do Sistema, bem como sua importância podem ser evidenciadas em alguns depoimentos dos bolsistas, de forma até mesmo redundante:

"O Sistema de Bolsas significa compromisso, enriquecimento e aprendizado. Aprender a estudar metódica e sistematicamente. Aprender a escola como algo de que se faz parte integrante e por isso mesmo aprender a reivindicar o que é nosso direito". (Iracê-Margarida.)

"Decepcionada com o curso de Pedagogia, vi, no Sistema de Bolsas, boa oportunidade para disciplinar meus estudos. Consegui mais: relacionar-me com os colegas, fazer amigos. O Sistema passou a ser uma luz no meio do túnel, e não no fim". (Márcia Maria).

"Construímos um grupo, com pesquisas voltadas para o aprofundamento das questões de interesse pessoal, e atuamos em um espaço comum, acreditando e apostando na Educação" (Maria Margareth).

"Como estudante-trabalhadora (maioria na FAE), vi-me, pelo Sistema de Bolsas, engajada na rotina da Faculdade. É muito claro como isso se reflete em amadurecimento intelectual: cursos, defesas de tese, seminários, debates. É prazeroso ser estudante, tendo contato com tudo isso. Muito interessante, ainda, é saber que é você quem constrói o seu processo de aprendizagem". (Mônica)

"Deixar de ser aluno-visitante e integrar, de maneira consciente e atuante, a vida da FAE, o que nos enriquece intelectual e nos dá subsídios e visão crítica para atuarmos profissionalmente de forma competente". (Nilma)

"Sentir intensamente o clima universitário, cuidar mais dos assuntos acadêmicos, exigir mais de si próprio, forçando a melhoria do próprio desempenho, muitas vezes sufocado por motivos exteriores e interiores. O Sistema veio ao encontro das minhas necessidades: poder estudar mesmo, de verdade, e não viver brincando de estudar, por falta de condições e de tempo". (Rita)

"Financeiramente, o Sistema não oferece muito, mas a bagagem cultural que é adquirida compensa. Que a escola atenda os menos favorecidos atualizando-os nas questões políticas e sócio-econômicas". (Rosa)

"O Sistema é o espaço para dedicação exclusiva ao estudo, sob orientação especializada (dos professores), resolvendo dúvidas e dificuldades encontradas no curso de Pedagogia". (Sérgio)

"Maior envolvimento com a questão da Educação. Ao lado do aspecto pedagógico, destaco o fato de sermos alocados como monitores e não como bolsistas, o que é desvantajoso economicamente: trabalhamos 20 horas semanais e os monitores apenas 12, e ganhamos o mesmo salário (referência). Monitores e bolsistas realizam trabalhos diferentes, sendo que destes últimos se requer um trabalho intelectual muito mais elaborado". (Valéria)

Finalizando, quero destacar o significado que a Coordenação do Sistema tem representado e, sobretudo, dizer de seu valor como aprendizado, não só para os bolsistas, mas também para mim. A experiência de repensar criticamente a Educação, partilhar das vivências e dificuldades dos jovens, orientá-los – do ponto de vista intelectual e pessoal –, ouvindo problemas, percebendo inseguranças e incertezas, atendendo, quer individualmente, quer em duplas ou como um só grupo, sempre mostrado a amplitude e a responsabilidade da profissão de educador. Junto com os bolsistas, tenho estudado temas diferentes daqueles a que estou habituada, como professora de Psicologia. Coloco-me ao lado deles, como um deles, pergunto, falo de minhas dúvidas e, de certa forma, estou realizando aquilo a que inicialmente chamei de "educação ao quadrado", isto é, um Sistema de Educação que, entre outros aspectos, vive e reflete a própria Educação – a educação do aluno da FAE-UFMG, cuidando de sua integração à própria turma e à Faculdade, onde o bolsista, ao invés de uma postura autocentrada, enriquece seus colegas e eleva o nível de participação dos alunos na sua sala de aula.